



Bem-vindos, 50

Estou a nove dias de completar 50 anos, o que muito me causa estranheza, porque posso jurar que ontem mesmo eu tinha uns 30 e poucos. Não quero parecer ingrata, aliás, muito longe disso. Mas ainda preciso me acostumar com essa história de ter nascido há MEIO SÉCULO. Tanto quanto os calores do climatério, ando incomodadíssima com o “positivismo tóxico” que se construiu em volta das cinco décadas de existência.

Pode parecer um paradoxo, ou mesmo coisa de quem só sabe reclamar. Afinal, não faz muito tempo, os 50 anos eram vistos como o fim da linha — rótulo que não deveria ser atribuído a nenhuma idade. Mas tenho de dar um desconto: no ano em que nasci (1976), a expectativa de vida média no Brasil era de 55 (hoje, são 76,6).

Recentemente, li um livro (*A trégua*, de Mario Benedetti), em que o protagonista, com a mesma idade que tenho agora, 49, contava os dias que faltavam para o aniversário, porque iria se aposentar. O romance (excelente, por sinal) foi escrito na década de 1960. Pouco tempo antes da minha mãe completar 50, lembro de um colega falar na escola que “a mãe da Paloma é uma gata, superenxuta”. Enxuta.

Hoje, ainda bem, ao completar meio século de vida, não nos vemos nem somos vistas mais como um objeto de museu. Fazemos planos, alguns de nós pensam em recomeços, somos produtivos, ninguém nos imagina usando pantufas em casa.

Tudo muito justo. Mas essa mudança de conceito chegou mal-acompanhada: há uma pressão absurda para que, aos 50, sejamos jovens. Filmes, livros, propagandas, perfis de “influenciadores” fazem de tudo para nos empurrar a ideia de que os 50 são os novos 30. O

tempo todo somos expostas a mulheres da nossa idade, mas com corpos que venceram a gravidade; elas vão à academia todos os dias, correm 12km nos fins de semana, estão sempre prontas para experimentar procedimentos não invasivos para realçar a beleza natural e estão AMANDO o climatério e a menopausa.

Aproximar-se ou entrar com tudo na menopausa é trend, hype, um sucesso. Estar na menopausa virou orgulho. Sim, isso é bem melhor do que ter vergonha — nós, mulheres, fomos ensinadas de que todas as nossas fases reprodutivas são vexatórias. Mas, usando uma palavra que abomino, parem de romantizar a menopausa.

Como o carro que dá um problema atrás do outro,

mas, no mecânico, se porta como Okm, nos exames de sangue, meus hormônios parecem “de menina”. Porém, os calores são muito reais, assim como o acúmulo de gordura localizada, a dificuldade para emagrecer, a insônia, a indisposição. Tudo isso tem jeito, eu sei. Mas a cobrança por uma postura I LOVE MENOPAUSA é insuportável e, me parece, comercial.

Que bom que mudou nossa percepção sobre os 50 anos. O ideal, contudo, seria não nos exigir o “frescor da juventude”. Que cada uma de nós vista-se e comporte-se do jeito que quiser. Eu, por exemplo, adoro um procedimento estético não invasivo e natural. Mas também amo calçar pantufas.

